

PTnotícias



Ano II Nº 60
De 13 a 27 de abril de 1998

Jornal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

Marta Suplicy é pré-candidata em SP

Para Lula, ela pode ser a grande novidade dessas eleições, não só por ser mulher, bonita e inteligente, mas por tratar de temas nunca antes discutidos em uma campanha

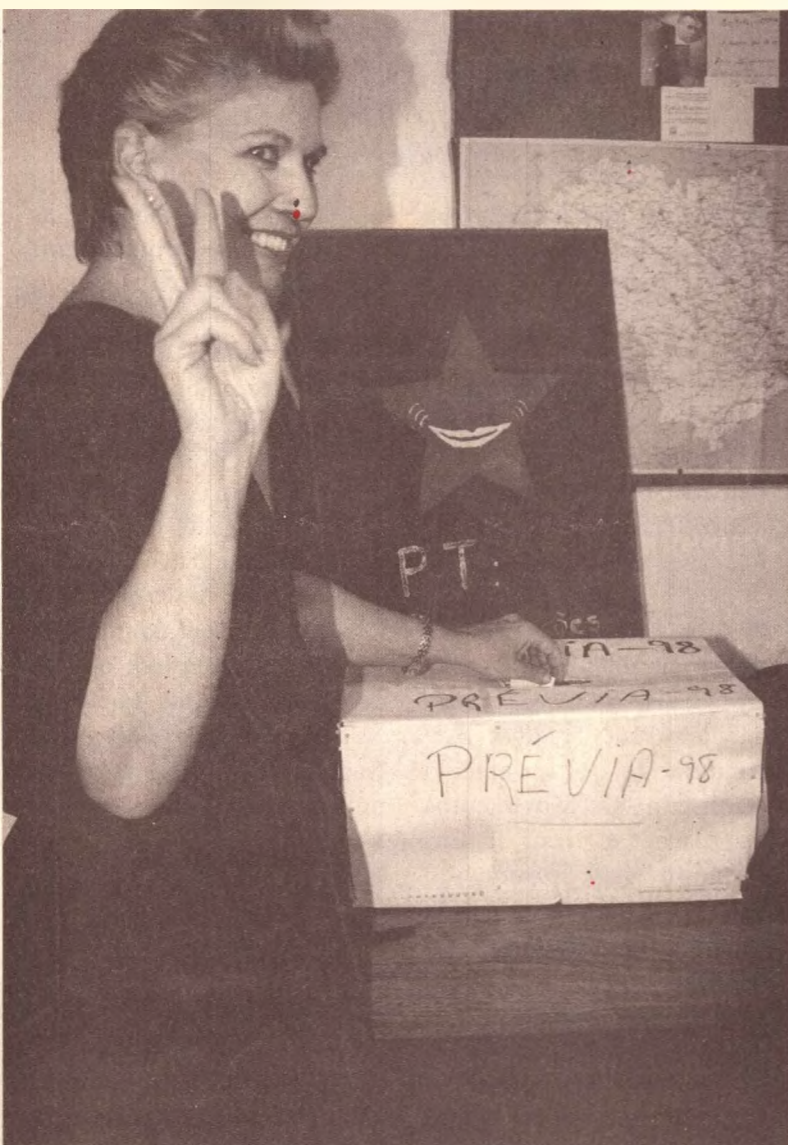


Foto: Jorge Mariano

O V da vitória e o sorriso de quem já prevê um resultado positivo

A deputada federal Marta Suplicy é a pré-candidata petista ao governo do Estado de São Paulo. Ela venceu a prévia realizada no domingo, dia 29 de abril, onde concorreu com o deputado estadual Renato Simões.

Marta obteve 14.387 votos (77,81% do total), contra 3.697 de Renato Simões (19,99%).

O grande número de militantes que compareceram para votar animou todas as instâncias do Partido. Segundo Antonio Pallocci, presidente do Diretório Estadual do PT de São Paulo, "esta prévia, com mais de 20 mil votos, foi a maior da história do PT de São Paulo".

Renato Simões também ressaltou a importância da prévia. "O importante foi a manifestação que a militância do Partido deu para construir uma prévia que reputo como uma das mais politizadas da história de nosso Partido", disse ele.

Simões manifestou ainda sua integral adesão à candidatura de Marta. Segundo ele, a prévia foi um "elemento integrador do PT, mobilizador da militância, para aquecer as turbinas". "Com Marta temos grande chance de

chegar ao segundo turno contra qualquer candidato", acrescentou.

Marta Suplicy ressaltou que ser a candidata do PT ao governo de São Paulo é uma grande responsabilidade, que ela pretende realizar com "dignidade, honra, trabalho, esforço e vitória".

Além do PT

Na campanha, Marta afirma que pretende "ir além dos petistas". "Vamos ter de ampliar nossa votação para chegar ao Palácio dos Bandeirantes".

Ela disse já ter sentido os primeiros reflexos disso: "Estou tendo apoio e compreensão não só do Partido, mas também da população. Tem gente que me diz: 'nunca votei no PT, mas agora vou votar'. São homens e, principalmente, mulheres".

E a saúde das mulheres continua sendo uma das prioridades da pré-candidata petista. Se chegar ao governo estadual, afirma que pretende implantar o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. "É um compromisso que, como feminista, tenho que assumir", diz.

Mas suas propostas para o

Estado de São Paulo vão muito além disso. "Vamos atacar o desemprego, implantar o programa de renda mínima e fazer reforma agrária", afirma.

Marta critica o governo Mário Covas, dizendo que o governador aplicou apenas 5,25% das receitas do Estado em saúde, quando a média anterior era de 9%, já considerada baixa. Na área de bem-estar social a aplicação variou entre 0,5% e 0,8%. "A população mais carente está percebendo que foi abandonada nesse governo", diz.

Apoio

O presidente nacional do PT, José Dirceu, afirmou que Marta pode contar com seu apoio e sua presença em sua campanha, "porque vamos chegar lá". Ele desejou ainda muita sorte à pré-candidata petista.

Segundo Dirceu, a campanha em São Paulo é determinante para a campanha de Lula à Presidência da República. "Vamos organizar essa campanha considerando que em São Paulo se joga a disputa presidencial", afirmou.

Já Luiz Inácio Lula da Silva disse acreditar que "Marta pode

ser a grande novidade política dessa eleição no Estado de São Paulo". Atributos para isso não lhe faltam, na opinião do pré-candidato do PT à Presidência: "é mulher, bonita e inteligente, mas, além disso, é uma novidade programática", afirmou.

Lula lembrou ainda que, com Marta, temas que antes pareciam absurdos serão discutidos com a maior naturalidade, como sexualidade, por exemplo. "Vamos aproveitar a campanha para esclarecer a sociedade", disse.

Lula acredita que, entre os candidatos que aí estão, Marta é a que mais tem condições de ganhar as eleições em São Paulo. "Ela tem tudo para fazer a melhor campanha que o PT já fez no Estado, não será uma campanha só de militantes", disse.

Lula lembrou que será uma campanha difícil, pois teremos que lutar contra duas máquinas poderosas: a do Estado, com a tentativa de reeleição de Mário Covas, e o malufismo.

Apesar disso, ele afirma que o PT tem todas as condições de ganhar essas eleições. "Marta vai emplacar, serei um soldado para elegê-la governadora de São Paulo."

IMUNIDADE

Caso Naya faz tema voltar à pauta do dia

"Luiz Inácio falou, Luiz Inácio avisou, são 300 picaretas com anel de doutor". A polêmica música dos Paralamas do Sucesso causou mal estar em Brasília. E não poderia ser diferente, afinal, o estereótipo de político no país da impunidade não é dos melhores.

E como fatos lamentáveis envolvendo parlamentares fora do âmbito político têm ocorrido, sem dúvida o tema imunidade parlamentar volta a ser cobrado.

A Constituição Federal estabelece, em seu artigo 53, que os deputados e senadores são invioláveis por suas opiniões, palavras e votos. Mas o princípio da inviolabilidade, ou imunidade material, para muitos parlamentares, deixou de ser somente uma garantia para o exercício do mandato.

O que seria proteção às atividades públicas legislativas, em alguns casos, transformou-se em escudo para atos criminosos praticados em relações privadas.

O deputado federal João Coser (PT-ES) alerta que "se concordamos que o parlamentar deva ter garantias para poder exercer o mandato, de outro lado é necessário revisarmos os limites desta proteção".

Impunidade

Desde 1994 foram cassados oito deputados por falta de decoro. Outros cinco escaparam impunemente, utilizan-

do a renúncia como saída estratégica. No entanto, a pena máxima para os cassados foi o desligamento dos mesmos do Congresso. E parou por aí.

O deputado e jurista Hélio Bicudo (PT-SP) pergunta: "Que fim levaram as denúncias contra os chamados 'anões do Orçamento', cujos mandatos foram cassados? Não emergiriam como também responsáveis o Ministério Público e o próprio Poder Judiciário?".

Autor de uma proposta de emenda à Constituição relativa à imunidade parlamentar, o ex-deputado Domingos Dutra (PT-MA) acha que "transformaram o instituto da imunidade no paraíso da impunidade, na medida em que ele tem sido o 'guardachuva' de práticas ilícitas generalizadas".

A proposta de Dutra tenta recuperar a verdadeira finalidade do instituto da imunidade, possibilitando o processo e o julgamento de parlamentares sem a autorização da respectiva Casa, ressaltando casos especiais a serem definidos em lei complementar.

Esta semana dois casos devem ser votados na Câmara. Pedrinho Abrão (PTB-GO), acusado de cobrar propinas para a aprovação de emendas ao Orçamento da União, e o mineiro Sérgio Naya (expulso do PPB), proprietário da construtora do edifício Palace II, que desabou em fevereiro no Rio de Janeiro, matando oito pessoas.

ENTREVISTA

Campanha precisa da participação da militância desde já, diz Gushiken

Em entrevista ao PTnotícias, Luiz Gushiken, coordenador da pré-campanha de Lula à Presidência da República, fala como ela está sendo estruturada, o que se espera da militância e como será tratado o real. Acompanhe abaixo os principais trechos

PTnotícias - Como está sendo estruturada a campanha de Lula à Presidência da República?

Gushiken - Uma campanha é algo complexo, com vários aspectos: programa de governo, mobilização de massas etc. Neste momento, é preciso que o PT compreenda, e que a militância incorpore, o seguinte: primeiro, não temos ainda a difusão plena das atividades que o Lula vem desenvolvendo. Mas ele já está engatado na terceira marcha, enquanto o Partido está em ponto morto. É preciso sincronizar o espírito da militância com o de Lula, que já está acelerado; em segundo lugar, é preciso que se compreenda bem como será a estrutura organizativa da campanha. Nesse sentido, os comitês Lula Presidente devem ser formados em todos os diretórios. Nos Estados, as coordenações são as mesmas para as eleições estaduais e para presidente; em terceiro lugar, nenhum ataque político deve ficar sem resposta. O militante tem que procurar o acesso aos meios de comunicação de massa para polemizar as questões nacionais. Estamos orientando os diretórios para que articulem, com nossos companheiros que escrevem em jornais, que têm acesso à imprensa, para que eles comecem a polemizar, responder ataques e difundir nosso programa. Se dependermos apenas dos programas oficiais de rádio e TV, vamos ter um desequilíbrio grande nos meios de comunicação de massa.

PTnotícias - Lula terá o desafio de concorrer com um inimigo

poderoso. Como enfrentá-lo?

Gushiken - A diferença desta campanha para as anteriores é que ela está mais do lado do inimigo. Nós sempre tomamos como referência a campanha de 89, quando o inimigo estava despreparado. Mas eles não vacilaram em coesionar suas forças em torno de um adversário que impedisse que Lula chegasse à Presidência. Então, sobre a ótica do conflito entre classes sociais e grupos econômicos, é natural que nosso inimigo esteja totalmente armado. Por isso, temos que pensar em nosso exército, que depende muito da natureza voluntária das pessoas. No PT, os militantes fazem política por opção de vida e não pelo dinheiro. Essa postura diante da política é nosso maior instrumento. Nada mais forte do que a energia humana, quando ela brota do coração, brota do raciocínio frio e lógico da realidade. De um lado, precisamos nos organizar, mas, de outro, tenho convicção de que Lula incorpora aquilo que é necessário, que só ele pode resolver, que é a defesa dos excluídos, dos pobres, dos mais humildes, sem o que este país não pode, dignamente, ser chamado de nação. O nosso instrumental de defesa é esse, uma profunda convicção de nossas idéias, nossas doutrinas, e sair para o enfrentamento.

PTnotícias - Mas a campanha também irá precisar de recursos. Como conseguir-los?

Gushiken - Nós vamos procurar recursos das mais diversas maneiras. As pessoas sérias, que

quiserem nos ajudar, serão bem recebidas. Nossa campanha será política e financeira. Vamos utilizá-la também para a arrecadação de recursos. Nossos militantes precisam se preparar para retomar aquele espírito petista que foi sempre da história do nosso Partido. Ou seja, uma certa autonomia financeira, a partir da ação voluntária das pessoas.

PTnotícias - Como será a participação dos outros partidos da Frente de Oposição na campanha?

Gushiken - Nós estamos nos esforçando para trazer para a Frente todos os partidos de esquerda e centro-esquerda. Queremos que haja uma participação plena desses partidos na campanha. Desde a coordenação política, representada pelos presidentes dos partidos, que seria o órgão de cúpula, até a coordenação operativa, executiva, a qual eu estou, no PT, comandando.

PTnotícias - Como o Real será tratado na campanha?

Gushiken - Acho que o tratamento que devemos dar a esta questão é pós-real. O real, como tal, existe, está disseminado e apresenta dois aspectos da realidade. De um lado, que a estabilidade da moeda é importante. Mas, de outro lado, incorreu no sacrifício de muita gente, que perdeu emprego, teve sua empresa falida. Devemos buscar o fim da inflação, mas com justiça social. As pessoas têm de ter educação, saúde, acesso ao mercado e à cultura. É isso que faz um povo ser visto com dignidade. É claro que os meios são funda-



mentais e a estabilidade da moeda é o meio. Mas é preciso também ter justiça social.

PTnotícias - Como será tratada, na campanha, a rejeição ao PT e a Lula?

Gushiken - A rejeição não é simples de resolver. Desde que o Partido existe, os meios de comunicação de massa difundem muitos de seus aspectos de maneira deformada. Isso está incrustado na consciência de muita gente. É evidente que, em muitos casos, temos responsabilidade. Por exemplo, a extrema divisão interna que às vezes o Partido apresenta. A maneira pela qual teremos que enfrentar esse problema é mostrando que o PT está credenciado, primeiro, para governar bem; segundo, que tem experiência. Muita gente desconhece a experiência das administrações petistas, que o PT é o partido que mais ganha prêmios em matéria de gestão administrativa exemplar. Se conseguirmos difundir esses aspectos, a sociedade começará a ver o PT não com os olhos que a mídia e os nossos inimigos tentam nos marcar, mas ver o que é real, ou seja, um partido que, onde ganhou o Poder Executivo, foi capaz de mostrar as experiências administrativas mais importantes.

RECADADO

As esquerdas e a educação

As esquerdas e o PT, particularmente, têm sido algumas vezes criticados por terem se oposto à proposta do governo, que ficou conhecida como "Fundão", na área da educação.

Na verdade, primeiro precisamos esclarecer que essa proposta surgiu por iniciativa da Federação Nacional dos Trabalhadores em Educação e foi completamente adaptada pelo governo, se transformando no Fundo de Valorização do Magistério, também conhecido como Emenda 14.

Aos poucos, o governo foi disseminando a ideia de que estava promovendo uma grande revolução na educação, na medida em que esse fundo, de mais de R\$ 12 bilhões (15% do total de 25% da receita que os Estados e municípios devem investir em educação, conforme manda a Constituição), seria redistribuído, garantindo para os professores de todo o país um piso salarial de R\$ 315,00, além de uma despesa mínima por aluno.

A partir dessa ideia-força, a esquerda, mais especificamente o PT, passou a ser criticada por se opor ao Fundo de Valorização do Magistério.

Tenho procurado, em diferentes artigos e entrevistas, enfrentar essa questão. Como em outras vezes, caso da CPMF, FEF e Lei Kandir, que cansamos de gritar ao país que eram medidas desastrosas e levariam a situações de crise e impasse, continuo convencido de que estamos corretos no caso do Fundão.

Mas é bom lembrar da CPMF, do FEF e da Lei Kandir. A crise das PMs e o desastre administrativo da maioria dos governadores tam-



Jorge Mariano

Estamos assistindo a generalização de uma prática chamada "Robin Hood"

lhões arrecadados com a CPMF. Isso sem falar no caráter regressivo e injusto desse imposto.

No caso do Fundão, o que estamos assistindo é a generalização de uma prática chamada "Robin Hood". Nome, aliás, explorado pela mídia tuca como sinônimo de justiça social. Trata-se de tirar recursos de Estados e municípios que investem mais em educação para redistribuir para pequenas cidades.

Já houve experiência semelhante com o ICMS. Eram retirados recursos de municípios que tinham maior cota-parte para redistribuir para pequenas cidades. Começou em São Paulo, com o chamado ICMS rural, que redistribuiu recursos dos grandes centros urbanos para pequenos municípios rurais.

Mas sua maior expressão foi em Minas Gerais, onde ganhou o nome de ICMS Robin Hood. Trata-se de retirar recursos do ICMS de cidades grandes e médias para redistribuir por 200, 300 municípios de menor porte. Não é preciso dizer, porque todo o país já sabe, como estão sendo aplicados os recursos redistribuídos.

Na verdade, o PT se opôs à instituição do Fundo de Valorização

bém têm raízes na centralização tributária-administrativa que tomou conta do governo de Fernando Henrique Cardoso.

O caso da Lei Kandir é gritante. Quanto à CPMF, até hoje estamos esperando os recursos para a saúde.

Na verdade, o dinheiro que entrou para a saúde de por um lado, saiu por outro. Ou seja, o governo não aumentou seus gastos com saúde, apesar dos R\$ 6,5 bilhões

de recursos do Fundo. Não é verdade que o governo está investindo no Fundo, porque os aproximadamente R\$ 400 milhões de reais de que está dispondo são irrisórios frente aos R\$ 12 bilhões, que são a média de recursos do Fundo.

Não é preciso dizer que todas as entidades ligadas aos professores defendem as mesmas posições que a esquerda. Para isso, basta ver as resoluções do II Congresso Nacional de Educação, realizado em 9 de novembro de 97, em Belo Horizonte (MG).

Com relação às esquerdas e à educação, é público e notório, e dispensa provas, que todos os governos, todos os mandatos legislativos, toda ação social e sindical da esquerda são em defesa da educação. Se tem alguém nesse país que lutou pela educação pública, foi a esquerda. Basta ver a atuação dos governos do PT na área da educação.

A situação dos municípios que estão perdendo recursos a partir do Fundão, é preciso destacar, foi agravada pelas perdas com o FEF, a Lei Kandir e, agora, com a retração econômica. Logo, estamos, como diz o ditado popular, cobrindo um santo e descobrindo outro.

As seqüências, nos municípios médios e grandes do país, já estão aparecendo. E a política do governo, na verdade, só serve à

propaganda e à publicidade do "Brasil em Ação".

Em todos os casos, a oposição fez bem em protestar e bater às portas da Justiça. Nenhuma das ações movidas pela oposição é contraditória com sua posição de defesa da educação pública e gratuita no país.

Como no caso da CPMF, do FEF e da Lei Kandir, o tempo nos dará razão. O governo federal deveria ter colocado recursos próprios -porquê os têm, já que fez uma reforma tributária (ainda que às avessas) e aumentou sua arrecadação ano a ano- nos municípios que têm demanda por investimentos na área de educação, sem penalizar os Estados e municípios que já investiam no setor.

Na verdade, o que estamos assistindo é a predominância da concepção tuca de que o problema da educação é de eficiência e de melhor aplicação de recursos. E ponto final.

Mas, na verdade, sabemos que, independentemente da existência desses problemas, a questão fundamental, no Brasil, são os baixos investimentos em educação por parte dos governos, particularmente do governo federal, uma vez que os municípios e Estados estão obrigados, pela Constituição, a investir 25% de suas receitas na educação.

Se o governo quisesse realmente resolver a situação dos municípios e Estados que não têm recursos, poderia destinar-lhes mais dinheiro na redistribuição dos recursos do país, no bojo de uma reforma tributária.

A política de retirar recursos de Estados e municípios para distribuí-los a outros, além de quebrar o pacto federativo, vai agravar os problemas regionais do país e disseminar uma disputa política e administrativa entre os municípios, além do preconceito que começa a se formar em algumas unidades da Federação e em muitas cidades contra os pequenos municípios e os Estados mais pobres do país.

As seqüências, nos municípios médios e grandes do país, já estão aparecendo. E a política do governo, na verdade, só serve à

propaganda e à publicidade do "Brasil em Ação".

Em todos os casos, a oposição fez bem em protestar e bater às portas da Justiça. Nenhuma das ações movidas pela oposição é contraditória com sua posição de defesa da educação pública e gratuita no país.

Como no caso da CPMF, do FEF e da Lei Kandir, o tempo nos dará razão. O governo federal deveria ter colocado recursos próprios -porquê os têm, já que fez uma reforma tributária (ainda que às avessas) e aumentou sua arrecadação ano a ano- nos municípios que têm demanda por investimentos na área de educação, sem penalizar os Estados e municípios que já investiam no setor.

Na verdade, o que estamos assistindo é a predominância da concepção tuca de que o problema da educação é de eficiência e de melhor aplicação de recursos. E ponto final.

Mas, na verdade, sabemos que, independentemente da existência desses problemas, a questão fundamental, no Brasil, são os baixos investimentos em educação por parte dos governos, particularmente do governo federal, uma vez que os municípios e Estados estão obrigados, pela Constituição, a investir 25% de suas receitas na educação.

Se o governo quisesse realmente resolver a situação dos municípios e Estados que não têm recursos, poderia destinar-lhes mais dinheiro na redistribuição dos recursos do país, no bojo de uma reforma tributária.

A política de retirar recursos de Estados e municípios para distribuí-los a outros, além de quebrar o pacto federativo, vai agravar os problemas regionais do país e disseminar uma disputa política e administrativa entre os municípios, além do preconceito que começa a se formar em algumas unidades da Federação e em muitas cidades contra os pequenos municípios e os Estados mais pobres do país.

José Dirceu
Presidente nacional do PT

SECRETARIAS



Jovens afro-brasileiros têm encontro marcado

Nos dias 18 e 19 de abril, em Botucatu (SP), acontece o 1º Encontro de Jovens Afro-brasileiros. Maiores informações podem ser obtidas no Movimento Negro de Botucatu, pelos telefones (014) 821-6591, com Cátia ou (014) 822-6236, com Inês.

Seminário discute as rádios comunitárias

Nos dias 18 e 19 de abril, no auditório Paulo Freire, da sede nacional do PT, acontece o seminário "Os Movimentos Populares e as Rádios Comunitárias", promovido pela Secretaria Nacional de Movimentos Populares do Diretório Nacional. Discutir o papel dessas emissoras é uma das finalidades do encontro. Os interessados devem entrar em contato com a Secretaria Nacional de Movimentos Populares, pelo telefone (011)233-1379/1380.

Executiva Nacional aprova novo calendário

A reunião da Comissão Executiva Nacional (CEN) do PT, no dia 23 de março, aprovou novo calendário para o ano. Nos dias 25 e 26 de abril acontecem os encontros de base: núcleo, zonais e municipais. No dia 27, reunião da CEN. No mês de maio, nos dias 2 e 3, encontros de base: núcleo, zonais e municipais. Nos dias 16 e 17, Encontros Estaduais; e nos dias 30 e 31, reunião do Diretório Nacional. O Encontro Nacional Extraordinário e a Convenção Oficial acontecem nos dias 12, 13 e 14 de junho, em Brasília.

Atividades dos movimentos populares petistas

A 3ª etapa do curso de formação política para militantes petistas do movimento popular acontecerá nos dias 23 e 24 de abril, em Recife (PE). O evento é uma atividade conjunta das Secretarias Nacionais de Movimentos

Populares, Formação e Movimentos Populares do Nordeste.

PT de Natal tem debate e encontro municipal

O Diretório Municipal do PT de Natal (RN) realiza, nos dias 8 e 9 de maio, na Câmara Municipal, debate sobre conjuntura local e nacional, com a participação de Valter Pomar, 3º vice-presidente do Partido, e do vereador do PT de Natal, Fernando Mineiro. Nos dias 25 e 26, os petistas de Natal realizam seu encontro municipal.

São Paulo pede o impeachment de Pitta

No dia 22 de abril, às 20 horas, acontecerá no Tuca, da PUC, em São Paulo, um julgamento simulado do prefeito "afilhado" de Maluf, Celso Pitta. No dia 28 acontece grande manifestação em frente à Câmara Municipal de São Paulo para entrega do pedido de impeachment do prefeito.

Yanomamis precisam de ajuda devido a incêndio

O povo Yanomami é composto hoje por 9.386 índios, divididos em 188 comunidades em uma área de 96.649 quilômetros quadrados de Floresta Amazônica. O incêndio de Roraima piorou a situação deste povo, que encontra-se ilhado, com suas terras queimadas, rios secando e caça fugindo. A malária está fora de controle e contaminando indiscriminadamente várias malocas. Pelo menos 10.000 cápsulas de Mefloquina para malária e 100 doses de soro antiveneno liofilizado polivalente serão necessários. Como não há eletricidade, eles não podem utilizar o soro produzido no Brasil, que precisa ser guardado em refrigeradores. A Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT avisa que, quem puder ajudar, pode enviar os remédios para o Distrito Sanitário Yanomami, av. Ene Garcez, 1.636, CEP 69304-000, Boa Vista (RR).

ARTIGO

A "Caixa-Preta" da Petrobrás

Hélio Beltrão, eminente brasileiro que presidiu a Petrobrás, costumava dizer que a desinformação e o preconceito são os maiores inimigos da empresa.

Desinformação gerada, em má fé, pelos adversários da companhia, visando à incompatibilização com a sociedade.

É o caso dos que apregoam ser a Petrobrás uma "caixa-preta", que não presta contas a ninguém, "empresa incontrolável, um Estado dentro do Estado".

Nada mais injusto e falso.

A Petrobrás é uma sociedade anônima, de economia mista, de capital aberto, submetida, portanto, às disposições da lei 6.404 (Lei das S.A.) e às normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Ela tem centenas de mi-

lhares de acionistas minoritários, que acompanham de perto suas atividades, analisando suas demonstrações financeiras, publicadas com regularidade em órgãos de grande circulação.

A lei que a criou estabelece que o seu presidente e todos os seus diretores são nomeados e demissíveis, "ad nutum", pelo presidente da República.

Suas contas são apreciadas pelo Congresso Nacional e pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O Parlamento também aprova o seu orçamento, sobre o qual opina a Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest).

A Petrobrás é jurisdicionada ao Ministério das Minas e Energia, que supervisiona as suas operações. Esteve submetida, ainda, ao

controle do Conselho Nacional do Petróleo, entidade sucedida pelo Departamento Nacional de Combustíveis (DNC) e, mais recentemente, pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Os preços dos seus produtos -derivados de petróleo-, sob permanente controle do governo, são, muitas vezes e por longos períodos, reajustados por índices inferiores aos inflacionários. Esse procedimento, adotado sob o argumento da necessidade de combater a inflação, subtraiu bilhões de dólares da Petrobrás, sem alcançar aquele objetivo.

Ao deixar, anos atrás, a presidência da companhia, o sr. Benedito Fonseca, no discurso de despedida, reclamou mais autonomia para a Petrobrás, acusando o go-

verno de exigir da mesma nada menos de 400 relatórios por mês!

Na verdade, "caixas-pretas" são as multinacionais do petróleo. No Brasil, elas atuam na distribuição de derivados, na condição de empresas de capital fechado, sem ações em Bolsa, que não prestam contas ao Congresso Nacional, dirigidas, muitas vezes, por cidadãos estrangeiros, com sede e centro de decisões situados no exterior.

A elas, parece, alguns querem entregar o petróleo brasileiro. Lutaremos para que isso não aconteça. Mas, caso acontecesse, conheceríamos a verdadeira "caixa-preta". Pior ainda: um enorme buraco negro.

Ricardo Maranhão
Presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet)

CARTAS

Recado aos adolescentes

Companheiros, É com grande tristeza que constatamos que a juventude do Brasil acredita e admira os políticos que usam da tática "Rouba mas Faz", generalizando todos os políticos do Brasil, nivelando-os todos neste nível de corruptos e oportunistas. Na verdade, os políticos chamados de direita e conservadores (ligados aos partidos PPB, PFL, PL, PTB, parte do PMDB e parte do PSDB) trabalham para que os jovens não se interessem por política, pois assim eles se mantêm no poder, gerando oportunidades para seus filhos e afilhados. Enquanto isso, a população passa a ser apenas a avalizadora das suas falcatruas e poderes. Por meio da imprensa e dos meios de comunicações, eles

catequizam a juventude para detestar a política e os políticos. Assim, não correm o risco de ter os jovens, principalmente estudantes, lutando por seus próprios interesses e da sociedade. Infelizmente, o Brasil está criando toda uma geração de desinformados e, por que não dizer, de pessoas inescrupulosas politicamente, que admitem que o político tem o direito de roubar e se aproveitar de aconchavos para conseguir seus intuitos, como vemos no atual governo. Como se dizia no interior: "É a tristeza do Jeca".

Lico
São Carlos (SP) - 16/04/98

Abandono da educação
Caros amigos,
Denunciem para todos a situação de abandono e negligência

governamental em que se encontram nossas universidades federais. Não há mais pesquisa, extensão e nem mesmo um salário digno para o corpo docente. Antes que vendam a nossa produção científica e intelectual, privatizando as universidades federais, vamos resistir em nome de algo que não pertence ao Estado, mas ao povo. Todo apoio à greve das federais, por uma educação que faça jus aos nossos professores e alunos, por um governo comprometido com o ensino em todos os níveis.

Frank Mata Machado
03/04/98

Solidariedade
Para toda comunidade,
Presto aqui solidariedade a todos os colegas docentes de ensino superior das universidades

federais, que estão em luta contra esta política "devastadora" com relação à educação superior, feita por este governo irresponsável. 48,65% já e abaixo o "Plano (imoral) de Incentivo à Docência".
Alancardek P. Araújo
UFES - 01/04/98

MST: assassinatos
Companheiros,
O latifúndio e o neoliberalismo, juntos, assassinaram mais dois valerosos companheiros, dirigentes do MST, em Parauapebas, sul do Pará. Fazendeiros que se cotizaram e o governador do Estado são os responsáveis por estes assassinatos, que são a continuação do massacre de Eldorado dos Carajás. A dor da perda e a dureza de nossa luta não

nos fazem desistir jamais!!! Mas é impossível não chorar, ainda que por um momento, porque dois bravos e queridos companheiros tiveram suas vidas, tão íntegras, baleadas.

Clara
Rio de Janeiro (RJ) - 28/03/98

As cartas devem ter no máximo 15 linhas de 70 toques cada uma. O jornal se reserva o direito de cortar e/ou editar aquelas que excederem esse tamanho. O endereço para correspondência é: Diretório Nacional do PT, Secretaria de Comunicação, Rua Silveira Martins, 132, 1º andar, Centro, CEP 01019-000, São Paulo (SP); fax (011) 233-1326; e-mail pt.comunic@nutecnet.com.br

PTnotícias

Jornal do Partido dos Trabalhadores
PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL
DE COMUNICAÇÃO
Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Vera Bueno de Azevedo
MTB 17687

REDAÇÃO
Vera Bueno de Azevedo,
Fernanda Estima e Myrian Luiz Alves

ADMINISTRAÇÃO
Ricardo Bimbo e
Sonia M. N. Pedroso

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Mariano

ILUSTRAÇÕES
Hércules Santos

SEDE
Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP
CEP 01019-000
Tel: (011) 233-1333 Fax: (011) 233-1300
e-mail: ptbrasil@ax.apc.org
Tiragem: 12.000 exemplares
Fotolito: Bureaugraf
Impressão: Artgraf

SEM-TERRA

A ofensiva contra o MST e o nosso revide

Plínio de Arruda Sampaio

Especial para o PTnotícias

As classes dominantes desenvolveram, há muito tempo, um padrão de tratamento das pressões populares. Esse tratamento se divide em três fases.

A primeira é quando a pressão não chega a ameaçar a legitimidade do seu domínio. Nesta fase, o tratamento consiste em não fazer nada.

A segunda fase começa quando o problema atinge um grau superior e pode representar ameaça à legitimidade do regime ou provocar distúrbios que signifiquem perda de estabilidade. Aí o tratamento consiste em atender a conta-gotas, na base de duas gotas de atendimento; dez gotas de publicidade.

A terceira começa quando a pressão não cessa, apesar do tratamento da segunda fase. Aí a coisa complica. A título especialíssimo, pode-se aumentar a dose de duas gotas para três e até, conforme o caso, quatro.

Mas chegando a este ponto: "basta"! Aí, se o grupo social reivindicante continuar pressionando, terá de ser reprimido. O tratamento adequado passa a ser, então, a repressão.

A pressão dos sem-terra já



atingiu esse grau. O governo já armou a repressão. Ela se desenvolve em diversos planos.

No plano da opinião pública, a imprensa das classes dominantes já desfechou uma ofensiva violenta contra a agência social que articula e coordena a pressão dos sem-terra: O MST. É só ver as reportagens da "Veja", do "Estadão", do "O Globo", da "Folha de S.Paulo".

São duas as tônicas desses ataques: o movimento perdeu legitimidade porque se tornou político, já que o MST declarou seu

apoio a Lula; os líderes do movimento são corruptos, gostam da vida boa, já têm terra e continuam agitando. O uso da sem-terra que se tornou modelo e artista de televisão responde a esse objetivo.

No plano da repressão física, o governo liberou o latifúndio para despejar seus jagunços sobre os sem-terra. Grupos mistos de pistoleiros e policiais em dia de folga estão executando sem-terra e dirigentes do MST, como acabamos de ver no Paraná, no Pará e em Santa Catarina. O ob-

jetivo é amedrontar as famílias de sem-terra.

Os crimes ficam impunes. A Polícia Federal não foi capaz, por exemplo, de localizar os mandantes do assassinato de Fusquinha e Doutor, há duas semanas em Parauebas. Nenhum delegado teve a idéia de pedir o endereço ao Dr. Roberto Marinho.

No plano econômico, a medida repressora consiste em ameaçar com a antecipaçaõ da emancipação dos assentamentos, porque o governo sabe que estes ainda não têm condições de se

sustentar economicamente sem os subsídios do Procer e a dificuldade econômica vai arrefecer o ânimo dos dirigentes do MST, uma vez que parte do financiamento do movimento vem das contribuições dos assentados.

No plano da Justiça, a repressão consiste, de um lado, na impunidade: nenhum dos responsáveis pelos massacres de Corumbiara e Eldorado dos Carajás, cometidos há mais de dois anos, ainda foi submetido ao Tribunal do Júri; de outro lado, na criminalização dos dirigentes do MST. Recentemente, a Justiça do Rio Grande do Sul abriu processo criminal contra 42 deles.

O que está acontecendo com o MST lembra muito o que aconteceu com o Sindicato dos Petroleiros. Os petroleiros pressionaram e obtiveram muitos direitos. Mas, a partir de um certo ponto, as classes dominantes consideraram que eles haviam passado do limite.

Aí, não tiveram nenhum escrúpulo: tudo, até tanque de guerra, foi usado para massacrar a greve e manietar o sindicato de tal maneira que ele até hoje não conseguiu articular outra greve. Ainda não se sabe qual a mo-

dalidade que será adotada para massacrar o MST. Mas só alguém muito despistado deixa de ver que o governo está armando um golpe da mesma natureza.

Mas, agora, já que conhecemos bem a manha da direita, está na hora de dar o troco. Dar todo o apoio ao MST constitui um ponto de honra para o nosso Partido. Isso foi o que a Secretaria Agrária foi dizer e foi pedir à bancada federal do Partido.

Reunidos durante cinco horas no edifício da Câmara dos Deputados, 35 parlamentares, convocados pelo líder Marcelo Déda, debateram as formas de dar essa solidariedade.

O líder do MST, João Pedro Stédile, esteve presente na reunião e deu um informe detalhado sobre a ofensiva do governo e o revide dos sem-terra, transmitindo muito ânimo aos presentes. Agora, é só esperar a resposta da bancada.

Seria extremamente útil se as Secretarias Agrárias Estaduais fizessem a mesma exposição e o mesmo pedido às bancadas de seus Estados. A SAN dispõe de elementos informativos para fornecer dados a quem queira se alistar nesse empreito.

DESEMPREGO

Calendário unido de partidos de esquerda e entidades

A Conferência de Brasília, de abril de 1997, atividade que reuniu partidos de esquerda e entidades do movimento popular, aprovou a realização de uma agenda única na luta contra o neoliberalismo.

Em 6 de dezembro, o Ato Nacional Contra o Neoliberalismo reuniu 5 mil pessoas no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. Eram mais de mil entidades de todo o país presentes. Foi aprovada a continuidade da luta contra o neoliberalismo com a constituição do Fórum Nacional de Luta por Trabalho, Terra e Cidadania.

O Fórum deu início às articulações entre os partidos e entidades. Desde então, tem participado das atividades, como a Marcha do Movimento Sem Terra, da Moradia, o Dia dos Excluídos e o Grito da Terra.

Para Vera Gomes, que com Delúbio Soares representa o PT no Fórum, "o PT tem que vincular a agenda eleitoral à agenda dos movimentos. A luta contra o neoliberalismo não pode se resumir a dois meses de campanha".

Calendário

Para desmascarar a encenação realizada por FHC, o Fórum realizará a Jornada de Lutas pelo Emprego e Direitos Sociais, preparando grande manifestação, em Brasília, no dia 20 de maio.

O calendário se iniciou em 31 de março, Dia Nacional de Luta pela Previdência. No dia 1º de abril foi comemorado o Dia da Mentira de FHC, dia de luta pela educação e, na sequência, o lançamento do cadastro nacional de desempregados.

O primeiro emprego para os jo-

vens é encarado como questão central da Jornada. Segundo Vera, a juventude "é um setor que aponta para o próximo milênio com previsão de exclusão total".

O Dia Nacional de Luta pela Terra e Contra os Juros Altos será 17 de abril. No Dia do Trabalhador, 1º de maio, acontecerão manifestações nas principais cidades brasileiras.

O ato-referência será em São Paulo, com o lançamento da Caravana Nacional pelo Emprego e Direitos Sociais, que chega em Brasília em 20 de maio para a manifestação pelo emprego.

Entre as propostas apresentadas estão a redução imediata da jornada de trabalho, de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salários; reforma agrária e política agrícola, valorizando a agricul-

tura familiar; combate ao trabalho infantil e política industrial, fortalecendo a estrutura produtiva nacional.

Cadastro e cartilha

No dia 24 de março, o Fórum discutiu o roteiro da caravana, o cadastramento de desempregados e a cartilha pelo emprego.

O cadastramento se iniciou em 2 de abril e está sendo desenvolvido pelos comitês de luta pelo emprego, nos bairros. Terão como função o engajamento dos desempregados na Jornada, a organização pela isenção de tarifas públicas para os desempregados e a difusão das propostas de geração de emprego e renda.

Uma comissão finalizará a cartilha, com ajustes no que diz respeito à comunicação e aspectos pedagógicos.

MOBILIZAÇÃO

Mulheres do Brasil levam solidariedade a Cuba

"Sou socialista, sou feminista, sou solidária com Cuba". Está é a frase escolhida pelas mulheres do PT para o Encontro de Solidariedade entre Mulheres, que vai de 13 a 16 de abril, em Cuba.

A delegação brasileira que partiu no último dia 9 para Cuba foi composta por quase 400 mulheres. Representando o PT eram aproximadamente 200.

Na bagagem, as militantes petistas levaram, além da solidariedade e apoio ao povo cubano, camisetas, cartazes e doações.

Durante o período de organização do Encontro, que envolveu Estados do país todo, foram recolhidos doativos para serem

distribuídos de duas maneiras: roupas de cama e banho, remédios e produtos de higiene para hospitais e material de escritório para a Federação Cubana de Mulheres.

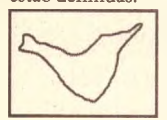
O embargo econômico imposto pelos Estados Unidos a Cuba começou em 1960. No mundo todo existem organizações que lutam contra a asfixia norte-americana à ilha de Fidel, e no Brasil não é diferente.

"O povo brasileiro, que se solidarizou com o povo cubano desde o início da revolução socialista, exige o fim do bloqueio e propõe a globalização da solidariedade", defendem homens e mulheres do PT.

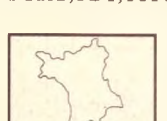
ACOMPANHE A EVOLUÇÃO DAS ALIANÇAS EM TODOS OS ESTADOS



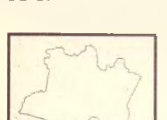
ACRE
O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o pré-candidato da Frente ao governo do Estado. A aliança para apoio a Lula está quase consolidada entre PT, PDT, PCdoB, PSB, PV, PSTU, PPS, PMN e PSD. As pré-candidaturas a vice e senador não estão definidas.



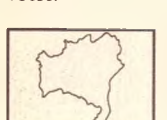
ALAGOAS
Ronaldo Lessa, do PSB, deve ser o candidato da Frente ao governo do Estado. Heloisa Helena, do PT, provavelmente será a candidata a senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, deve firmar-se com PT, PPS, PCdoB, PDT, PSTU e PSB.



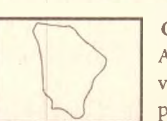
AMAPÁ
O PT está conversando com vários partidos, como PPS, PCdoB, PSTU e PSB. As negociações com o PDT estão bastante adiantadas, chegando a se discutir o programa de governo. Quanto ao governo do Estado, o PT pode apoiar o candidato do PSB ou do PDT.



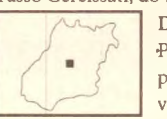
AMAZONAS
O objetivo é a formação de uma ampla frente com: PT, PMDB, PSDB, PPS e PCdoB. O candidato dessa frente é o ex-vereador Serafim Correia, do PSB, que perdeu a prefeitura de Manaus por meio por cento dos votos.



BAHIA
Os petistas articulam-se com o PDT, PSB, PCdoB, PV, PPS, PMN e PAN para o apoio a Lula. A Frente de Oposição discute um novo nome para a pré-candidatura ao governo do Estado, no lugar de Waldir Pires.



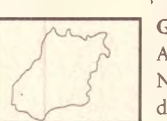
CEARÁ
A Frente de Oposição, que vai apoiar Lula na luta pela Presidência da República, está formada com PT, PDT, PSB, PCdoB, PV e PCB. O pré-candidato a governador é o petista José Ailton, ex-prefeito de Icapui, que vai concorrer com Tasso Geresatti, do PSDB.



DISTRITO FEDERAL
Prévia do PT decidiu pela pré-candidatura do governador Cristovam Buarque à reeleição. A Frente consolida-se entre PDT, PSB, PCdoB e PCB, praticamente a mesma que elegeu Buarque. O apoio a Lula também está definido entre esses partidos.



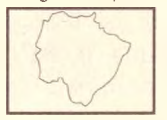
ESPIRITO SANTO
O PT tem como aliados, para a formação da Frente, o PSB, PCdoB, PAN, PCB e PSN. Ainda não estão definidas as indicações para governador, vice e senador. Já as negociações para o apoio à pré-candidatura de Lula estão avançando.



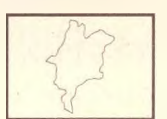
GOLÁS
A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás deve ser composta por PT, PCdoB, PDT, PV e PSTU, para o apoio à pré-candidatura de Lula à Presidência. O pré-candidato petista ao governo do Estado é Osmar Magalhães, que venceu a prévia.



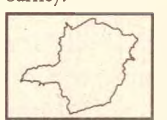
MATO GROSSO
A aliança deve ser formada entre PSB, PCdoB e PV. O nome do pré-candidato do Partido ao governo do Estado será definido no Encontro Estadual do PT, que ocorrerá nos dias 16 e 17 de maio. Apoio a Lula em estágio avançado.



MATO GROSSO DO SUL
Zeca é o pré-candidato petista ao governo do Estado, apoiado por PT, PDT e PCB. Continuam as articulações para trazer para a Frente PPS, PSB e PV. Esta seria a força a apoiar também a pré-candidatura de Lula à Presidência da República.



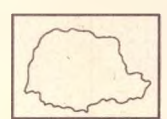
MARANHÃO
O PT sai com candidatura própria para o governo do Estado. O pré-candidato é Domingos Dutra. Continuam as conversações para fazer uma aliança com o PSB e PDT, embora a maior parte de das lideranças do PDT apoie Cafeteira, e o PCdoB Roseane Sarney.



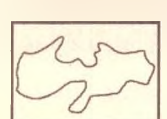
MINAS GERAIS
A Frente, provavelmente formada por PT, PDT, PSB, PCdoB, PCB, PSTU, PMN e PV, deve ser encabeçada por Patruss Ananias como candidato a governador, enfrentando Newton Cardoso, do PMDB, e o atual governador Eduardo Azeredo, do PSDB. As articulações para o apoio a Lula estão adiantadas.



PARAÍBA
A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB e PCdoB. O pré-candidato da Frente será o deputado federal Gilvan Freire, do PSB. O PDT deve indicar o vice e o PT concorrerá ao Senado com a vereadora Cossette Barbosa. A Frente apoia Lula à Presidência.



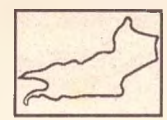
PARANÁ
A aliança consolida-se entre PT, PCdoB e PCB. Prévia realizada em 5 de abril definiu Nedson Micheletti como o pré-candidato do PT ao governo do Estado. O apoio a Lula está em estágio avançado.



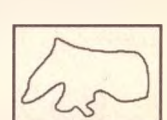
PERNAMBUCO
A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, continua indefinida. O PSB ainda não decidiu se apoia a pré-candidatura de Lula à Presidência da República. Continuam as conversações com o presidente do partido e governador do Estado, Miguel Arraes, sobre o apoio do PSB a Lula.



PIAUI
O pré-candidato do PT a governador, junto com o PSB, é Roberto John. A Frente, formada por PDT e PCdoB, tende a apoiar Mão Santa, do PMDB. O PT optou por uma terceira via, uma candidatura democrática e popular, tendo como aliados o PSB, PTdoB e PAN.



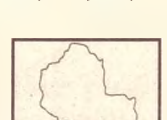
RIO DE JANEIRO
O PT deve apoiar o pré-candidato do PDT ao governo do Estado, Anthony Garotinho, hoje prefeito de Campos. O PT pode indicar o vice da chapa. Com isso, firmou-se a aliança nacional PT/PDT, para o apoio a Lula. Seguem as negociações com PSB e PCdoB.



RIO GRANDE DO NORTE
Os aliados do PT no Estado são PCdoB e PDT e estão ocorrendo conversas com o PSTU, PV, PPS e PSB. Se o acordo com o PCdoB for fechado, Hugo Manso, do PT, deve disputar uma vaga ao Senado. A indicação do vice na chapa encabeçada pelo petista Manú Buarque será do PCdoB.



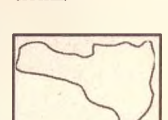
RIO GRANDE DO SUL
Olivio Dutra é o pré-candidato do PT ao governo do Estado. Ele disputou a prévia com Tarso Genro (ambos ex-prefeitos de Porto Alegre). Devem fazer parte da Frente que apoiará, tanto o pré-candidato ao governo estadual quanto Lula, PT, PDT, PSB, PCdoB, PCB, PPS e PSTU.



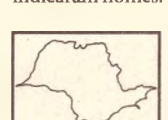
RONDÔNIA
Haverá candidatura própria do PT ao governo do Estado. O pré-candidato é o engenheiro agrônomo José Neumar, que venceu a prévia. A pré-candidata ao Senado é Fátima Cleide. A Frente deve ser formada pelo PT, PCdoB, PV e PPS.



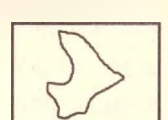
RORAIMA
O PT articula uma coligação com PPS, PSTU e PCdoB. Se ela não se consolidar, a tendência é de uma aliança entre PT e PSTU. Existem ainda conversas com partidos novos, como o PGT e o PRT, tanto para a aliança regional quanto para a nacional.



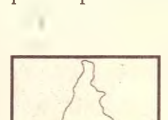
SANTA CATARINA
Aliança nacional entre PT, PPS, PDT, PSB, PCdoB, PSTU e PV está praticamente definida. O pré-candidato da Frente ao governo estadual pode ser o deputado federal Milton Mendes de Oliveira (PT), mas PDT e PPS também indicaram nomes.



SÃO PAULO
Marta Suplicy é a pré-candidata petista ao governo do Estado. Ela venceu Renato Simões em prévia realizada em 29 de março. As articulações para a aliança regional estão sendo feitas com PCdoB, PDT, PSB e setores do PMDB que se opõem à política de FHC.



SERGIPE
O candidato da Frente ao governo do Estado pode ser indicado pelo PSB (Antonio Carlos Valadares). A aliança consolida-se entre PSB, PDT, PCdoB, PSTU, PPS e PV. As negociações para o apoio a Lula estão adiantadas.



TOCANTINS
O advogado Célio Moura é o pré-candidato a governador pelo PT e Miguel Venício ao Senado. Busca-se fazer aliança, tanto regional quanto nacional, com PDT, PCdoB, PPS e PV.

Obs.: todas as candidaturas, alianças e coligações só serão definidas nas prévias e nos Encontros Estaduais

E D U C A Ç Ã O

Política inconseqüente reduz qualidade do ensino superior

Redução de gastos para o terceiro grau, projetos de incentivo à pesquisa, bolsas de estudo e crédito educativo; mas alta de 696% nas despesas com propaganda e publicidade

Paulo Bernardo

Especial para o Ptnotícias

A greve dos professores universitários é consequência da política educacional adotada por Fernando Henrique Cardoso.

As promessas de qualificação do ensino superior, modernização da estrutura e do apoio à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico e da capacitação profissional dos professores ficaram só no papel.

A destinação de recursos para o ensino superior teve uma variação de apenas 2,8% de 1995 para 1997. Ou seja, durante o mandato de Fernando Henrique, não houve prioridade real para a área.

O salário dos professores está congelado; os recursos destinados à manutenção das universidades mal cobre as necessidades de salas de aula.

Além disso, projetos importantes para o desenvolvimento do ensino superior, que faziam parte das prioridades de Fernando Henrique durante a campanha, tiveram seus recursos diminuídos ou estagnados.

O "Instrumental para Ensino e Pesquisa", que contou em 1995 com R\$ 24,8 milhões, teve em 1997 apenas R\$ 11,6 milhões. Ou seja, houve redução de 53,2% nos recursos.

Igual destino teve o projeto de "Coordenação e Manutenção da Pesquisa", cuja queda foi de 61,3%, passando de R\$ 42,2 milhões em 1995 para R\$ 16,3 milhões em 1997.

Bolsas de estudo

A concessão de bolsas de estudo para o ensino superior, incluindo as destinadas à capacitação profissional dos professores, que o programa presidencial apontava como grande prioridade, teve um desempenho pífio.

Propaganda

Os gastos com a educação caem. Entretanto, a promoção pública do presidente e de seu governo está bem assegurada.

Os gastos com publicidade e propaganda, apenas na administração direta, cresceram 696%.

Em 1995, o governo gastou R\$ 16,7 milhões com o desenvolvimento de campanhas publicitárias. Em 1997, fechou o ano com R\$ 133,5 milhões. É um governo virtual, onde a versão é a principal política.

Aliás, não é só o ensino superior que tem sido desconsiderado por essa administração. O ensino básico também.

Sistematicamente, o governo tem divulgado maiores investimentos para a educação, com a criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

Ele só não divulga que esses investimentos estão sendo feitos com dinheiro dos municípios e dos Estados. A União entra com a menor parcela.

Infelizmente, é esta a situação que vivemos. O conceituado e culto presidente da República despreza a educação alheia. Seu grande compromisso é alcançar a meta de superávit primário imposto pela economia mundial.



Saúde e educação: economia burra

Fernando Henrique Cardoso é um dos raros presidentes do país que submetem a elaboração do Orçamento às regras do FMI: começa por estabelecer o resultado positivo que quer entre as receitas e as despesas, para depois definir os gastos nas diversas áreas do governo, inclusive a social.

Ou seja, não é a demanda e a necessidade da população que falam mais alto, mas sim um equilíbrio irreal das contas públicas.

Equilibrar um orçamento é gastar certo e com responsabilidade. Não adianta economizar com educação e saúde, porque é uma economia burra, cujos resultados custarão infinitamente mais aos cofres do que estariam custando agora.

M E I O A M B I E N T E

Roraima queima por descaso do governo



Com equipamento precário, bombeiro tenta conter fogo que se alastra pela vegetação seca

Uma "insensatez". Assim Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato das oposições à Presidência da República, classificou a política do governo FHC para o meio ambiente, "tratada com poucos recursos e descaso".

Lula visitou Roraima, para ver de perto o incêndio que consumia cerca de um quinto do Estado, nos dias 27 e 28 de março passado, acompanhado pelo professor Aziz Ab'Saber e o deputado federal Gilney Viana (PT-MT).

Para Lula, o incêndio não foi

só consequência da falta de chuvas na região, como o governo quis fazer crer. Na verdade, alertado sobre a possibilidade deste acidente ocorrer desde janeiro passado, o governo nada fez para preveni-lo.

Parlamentares da Comissão de Defesa do Meio Ambiente, que visitaram Roraima no mesmo final de semana, também concluíram que houve omissão do governo federal e demora para impedir que o fogo se alastrasse na região. O relatório deve

ser votado na Comissão após a Semana Santa. Depois, será enviado ao Ministério Público, ao Ibama e ao Ministério do Meio Ambiente, para aprofundamento das investigações.

Soberania

Além disso, disse Lula, já com o incêndio instalado e fora de controle, FHC relutou em aceitar ajuda estrangeira, oferecida pela ONU (Organização das Nações Unidas) e pelo Bird (Banco Mundial), para combatê-lo. A alegação

dos militares: a soberania nacional seria afetada.

"O que afeta a soberania é a venda da Vale do Rio Doce e o dinheiro que o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) dá a empresários estrangeiros que querem comprar nossas estatais", rebateu Lula.

Descrevendo o incêndio, Lula afirmou que "a quantidade de fumaça é algo inimaginável. Sobrevoamos a região a 700 metros de altura e não víamos mais a terra; a 2.000 metros não víamos o céu".

Em terra, o pré-candidato do PT foi até uma região atingida do lavrado e conversou com índios Wapixana e Macuxi, para ter uma idéia mais exata da dimensão da tragédia.

Para Lula, a chuva era a única esperança de apagar o incêndio na região, o que realmente acabou acontecendo. "É uma coisa muito grave; esses 20% que queimaram representam uma área do tamanho do Estado de Sergipe".

Segundo a SMAD (Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT), o que aconteceu em Roraima foi apenas uma amostra do que poderá ocorrer com a Amazônia nos próximos meses, se o governo não tomar sérias providências para enfrentar o problema.

O QUE ROLA NO PT

Catanduva sem dengue

A prefeitura do PT de Catanduva comemorou um ano sem dengue. O último caso registrado na cidade ocorreu em 31 de março de 1997. Em Catanduva, o controle da doença tem sido feito principalmente pela Equipe Municipal de Combate ao Aedes (EMCA).

Quando o petista Félix Sahnão Júnior assumiu a prefeitura, logo de início autorizou a contratação de novos funcionários, aumentando a equipe. Além disso, a fiscalização aumentou em mais pontos da cidade, o que permitiu um maior controle dos criadouros do mosquito.

Contaminação

A senadora Marina Silva (PT-AC), com a intenção de eliminar uma antiga contaminação por mercúrio, encontra-se no Massachusetts General Hospital (EUA). Marina contaminou-se provavelmente por meio de medicamentos, hoje condenados, para o tratamento de uma doença tropical chamada Leuchmaniose.

A contaminação de Marina pode ser a ponta de um iceberg, cujas dimensões ainda são pouco conhecidas no Brasil. É possível que milhares de pessoas na Amazônia estejam contaminadas.

No Acre, o Instituto Evandro Chagas detectou cerca de 60 pessoas contaminadas, entre 300 pessoas examinadas.

A pedido da senadora, o Ministério da Saúde criou um grupo interministerial para levantar fontes de contaminação e tratamento. Até o momento não existem números oficiais de contaminação.

Estação 21

Brasília sediará, entre os dias 4 e 7 de junho, o Estação 21, promovido pelo governo do Distrito Federal.

O evento reunirá, em uma grande exposição na Esplanada dos Ministérios, informações sobre experiências governamentais e não-governamentais que solucionaram problemas da vida de cidadãos e de comunidades e que têm sido objeto de prêmios das fundações Getúlio Vargas e Ford.

Neste primeiro ano, serão destacados, dentre outros, programas que visem a melhoria imediata da qualidade de vida da população.

A participação pode se dar de duas formas: ou assistindo e se informando sobre alternativas que se adequem ao público com o qual trabalha, ou como expositor em um dos estandes.

Maiores informações podem ser conseguidas pelos telefones (061) 349-5580/4223.

Adquira os materiais do partido

Estes são alguns dos produtos que estão à disposição na sede nacional do PT.

Maiores informações com Jussara fone (011) 233-1310



A G E N D A

ABRIL

- 13 a 16** Encontro Internacional de Solidariedade Entre Mulheres, Havana, Cuba
- 15 a 16** Plenária Nacional do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, Brasília (DF)
- 17** Dia Internacional de Luta Contra a Violência no Campo e pela Reforma Agrária, dois anos do massacre de Eldorado do Carajás e um ano da Marcha dos Sem-Terra a Brasília. Atividades em vários Estados
- 17** Ato da Jornada Continental contra a Alca e as privatizações, às 17 horas, na Quadra dos Bancários, em São Paulo (SP)
- 18 a 19** Seminário Nacional "Os movimentos populares e as rádios comunitárias", São Paulo (SP)
- 25 e 26** Encontros Municipais, zonais e de núcleos
- 30** Prazo final para prestação de contas dos partidos à Justiça Eleitoral

CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: 1 x R\$ 50,00 2 x R\$ 25,00

- Cobrança bancária
 Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
 Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda São Paulo-SP - C/C nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filiado ao PT: Sim Não